

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Por que a pressa da blindagem?

O que moveu os parlamentares a correrem com a PEC das Prerrogativas (ou Blindagem) é o receio daquilo que pode vir nas investigações relacionadas às emendas parlamentares. Tem muita gente com medo de ser indiciado e ter que passar a campanha explicando que virou réu no Supremo Tribunal Federal (STF).

Onde mora o perigo

Com a PEC aprovada na Câmara, existe ainda o receio de que comecem a aparecer pedaços das investigações em curso, com uma enxurrada de denúncias contra parlamentares.

Só loucura

Parlamentares experientes, que acompanham à distância a forma como as coisas se processam na Câmara, dizem que a Casa está ampliando as arestas com a população ao aprovar essa PEC das Prerrogativas (ou da blindagem). Já tem gente com medo de manifestações iguais às daquelas de 2013, que acabaram levando ao impeachment da presidente Dilma Rousseff. O problema é que, agora, será em cima do Congresso.

Precedente

Deputados mais antigos na Casa lembravam da última vez em que a Câmara modificou o texto de uma PEC com uma emenda de mérito em segundo turno. Foi em agosto de 2015, na votação da PEC de Redução da Maioridade Penal, quando o presidente era Eduardo Cunha, na época do MDB. O texto não foi para frente.

"Vocês vão ter que me ajudar. Não vou segurar isso sozinho"

Pressionado por todos os lados e com vários temas polêmicos para decidir, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), chamou um grupo de senadores para avaliar como resolver as peças mal encaixadas que vão chegar da Câmara. Quanto à anistia aos condenados pelo 8 de Janeiro, que ainda vai demorar, ele já avocou para si a elaboração de um projeto alternativo. O problema, agora, é a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) das Prerrogativas, também conhecida como "PEC da Blindagem", que pretende deixar sob a tutela do Parlamento as autorizações para que deputados sejam indiciados (transformados em réus) em ações judiciais.

"Essa PEC não passa. Não é nem da blindagem, nem das prerrogativas. É a PEC da impunidade", disse à coluna o senador Laercio Oliveira (PP-SE). Alcolumbre está irritado em ter que cuidar dessas pautas, que estão diretamente relacionadas ao Poder Judiciário, colocando os Poderes em desarmonia e deixando de lado temas que tratam da vida da população.

Muito desgaste/ Com as eleições logo ali, não é pequeno o grupo de senadores disposto a enterrar essa PEC. Para completar, muita gente no Senado ficou estarelecida com o fato de, no segundo turno de votação, a Mesa Diretora da Câmara ter aceitado uma modificação no mérito do texto e, assim, garantir o voto secreto para dizer sim ou não ao indiciamento dos parlamentares. Mudanças de mérito no segundo turno de votação das PECs não são permitidas, segundo o Regimento Interno. Em segundo turno, só é válida alguma correção redacional e retiradas de parte do texto, conforme explicam especialistas da própria Câmara que alertam: a confusão está armada.



CURTIDAS

"Caiu a ficha"/ A expressão era usada no tempo do telefone público (o popular "orelhão"), em que se colocavam fichas para realizar uma ligação e um dispositivo acionava seu recolhimento, dentro do aparelho, assim que o destinatário atendia. Agora, aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro daqueles tempos usam a expressão para dizer que ele está ciente de que sua carreira política acabou. Dia desses, caiu no choro, ao lado da mulher, Michelle Bolsonaro.

Debilidado/ A tensão só tem afetado ainda mais o estado de saúde de Bolsonaro. Além dos soluços, há muitos episódios de falta de ar e crises de ansiedade.

Resta um/ Das autoridades que pediram visto para os Estados Unidos, falta apenas o ministro da Saúde, Alexandre Padilha. Mas, como restam alguns dias, e por ser para um evento das Nações Unidas, ainda há esperança de que ele consiga. Do Ministério das Relações Exteriores, todos já foram expedidos.

Vinícius Loures/Câmara dos Deputados



Só com muita reza/ Em meio a tantas confusões, a Câmara conseguiu votar o alívio na conta de luz das pessoas de baixa renda e o Senado aprovou a proposta da deputada Simone Marquette (MDB-SP, foto), que fixa 29 de Setembro como Dia de São Miguel Arcanjo. Quem sabe orações ajudem a baixar a poeira da política.

PODER

Volta para casa após mal-estar

Na internação, Bolsonaro recebe diagnóstico de câncer de pele. Oncologista diz que lesões não são graves, mas é preciso acompanhá-las

» GIOVANNA SFAL SIN
» RAFAELA BOMFIM*

Internado depois de um mal-estar na terça-feira, Jair Bolsonaro foi diagnosticado, ontem, com câncer de pele em fase inicial. Exames realizados nas oito lesões, retiradas no domingo, apontaram que duas eram carcinomas de células escamosas "in situ" — ou seja, um tipo de tumor maligno, mas que não se espalhou para os tecidos vizinhos. O resultado foi confirmado pelo médico Cláudio Birolini, chefe da equipe cirúrgica responsável pelo acompanhamento do ex-presidente, em coletiva realizada em frente ao hospital DF Star, na Asa Sul.

Segundo o especialista, as lesões estavam localizadas no tórax e no braço. "Não é um câncer nem muito sério, nem muito grave, é intermediário. São lesões em fase precoce, que demandam apenas acompanhamento clínico", explicou. Ele ressaltou ainda, que o quadro não tem relação com a facada no abdômen sofrida em 2018, em Juiz de Fora (MG), durante a campanha eleitoral.

No início da semana, Bolsonaro foi internado depois de sentir mal-estar em casa, incluindo tontura, queda de pressão, taquicardia, pré-síncope e vômito. De acordo com o boletim médico, divulgado após a alta hospitalar, no fim da manhã de ontem, o quadro estava ligado a desidratação, alteração da função renal e elevação dos níveis de creatinina. Uma ressonância do crânio foi realizada devido à queixa de tontura e falta de equilíbrio, mas o resultado não apresentou alterações.

Estágio inicial

O médico detalhou que, por tratar-se de um câncer em estágio inicial, não será necessário tratamento imediato. "Ele tem outras lesões de pele, mas não dá para

tirar tudo porque são muitas. São queratoses que precisam ser mantidas em vigilância. Como foram retiradas, basta o acompanhamento periódico", disse Birolini.

As alterações cutâneas já haviam sido identificadas em abril, quando passou pela nona cirurgia devido ao episódio da facada. O ex-presidente permanecerá com pontos e curativos por cerca de duas semanas, mas o procedimento de retirada poderá ser feito em casa, sem necessidade de retorno ao hospital.

O carcinoma de células escamosas é um dos três tipos mais comuns de câncer de pele. O oncologista Márcio Almeida, ouvido pelo **Correio**, explica que o estágio "in situ" é considerado precoce, restrito à camada mais superficial da pele (epiderme), sem risco de metástase. "Se não for tratado, pode evoluir para a forma invasiva, que pode dar metástase, embora em menor frequência do que outros tipos de câncer. Mas, quando diagnosticado nessa fase inicial, o tratamento é simples e eficaz", garante.

Segundo o oncologista, a retirada completa das lesões assegura altas chances de cura, embora novas lesões possam surgir em outras áreas da pele, devido ao acúmulo de dano solar. "Por isso, o seguimento clínico é parte essencial do tratamento, com consultas regulares, dermatoscopia e orientação de uso do protetor solar diário", acrescenta.

O dermatologista Rodrigo Goulart acrescenta que esse tipo de câncer costuma aparecer em áreas mais expostas ao sol, como rosto, couro cabeludo, braços e colo. "As queratoses actínicas, também presentes em Bolsonaro, não são câncer, mas podem evoluir para carcinoma de pele se não acompanhadas. É fundamental a vigilância dermatológica e o cuidado preventivo", frisa.

Wilton Junior/Estadão Conteúdo



Bolsonaro deixa o hospital com a ex-primeira-dama Michelle. Internação foi devido a um quadro de desidratação



Ele (Bolsonaro) tem outras lesões de pele, mas não dá para tirar tudo porque são muitas. São queratoses que precisam ser mantidas em vigilância. Como foram retiradas, basta o acompanhamento periódico"

Cláudio Birolini, chefe da equipe cirúrgica responsável por acompanhar o ex-presidente

Hipótese de continuar em prisão domiciliar

O ex-presidente Jair Bolsonaro foi condenado, na sexta-feira passada, pelo Supremo Tribunal Federal, a 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe de Estado e mais outros quatro crimes contra o Estado Democrático de Direito. Além disso, cumpre prisão domiciliar determinada pelo ministro Alexandre Moraes, do STF, em 4 de agosto, por desrespeitar determinação de não utilizar redes sociais.

A defesa do ex-presidente pode usar o diagnóstico de câncer de pele para solicitar a conversão

da pena em prisão domiciliar humanitária. A medida, no entanto, é considerada excepcional e depende de avaliação do relator, o ministro Moraes. "Essa possibilidade existe, mas só é aplicada quando a permanência em prisão se mostra incompatível com o estado de saúde do condenado", explica Oberdan Costa, advogado criminalista e especialista em processo penal.

Segundo a Lei de Execução Penal, a prisão domiciliar só é autorizada, em casos de pena

definitiva, quando há doença grave ou outras circunstâncias excepcionais, como idade avançada ou responsabilidades familiares específicas. "O câncer de pele em estágio inicial pode não ser suficiente por si só, mas a defesa pode apresentar laudos médicos e argumentar com base no princípio da dignidade da pessoa humana", afirma o advogado. O ministro ainda pode exigir perícia oficial para embasar a decisão.

Caso a prisão domiciliar humanitária seja concedida, a medida

não é definitiva. "Se o quadro clínico evoluir positivamente, e o motivo que justificou o benefício deixar de existir, o regime pode ser revertido a qualquer momento", completa o criminalista. A substituição da pena por restrição de direitos, por outro lado, está descartada, já que a pena imposta a Bolsonaro ultrapassa os quatro anos e envolve crimes com grave violação institucional. (GS e RB)

* **Estagiária sob a supervisão de Fábio Grecchi**